

17/03/2014

Negociações climáticas avançam, mas obstáculos persistem

por Fabiano Ávila, do CarbonoBrasil



Foto: IISD

Fonte: <http://envolverde.com.br/portal/wp-content/uploads/2014/03/negociacoes.jpg>

Países reunidos em Bonn se comprometem em trabalhar na elaboração de um rascunho do novo acordo climático a partir de junho, porém as divisões ainda são muitas e o tempo é curto.

A primeira rodada de negociações climáticas de 2014, encerrada na última sexta-feira (14) em Bonn, na Alemanha, conseguiu avançar, mas também deixou claro o quão grande é o desafio para a criação do novo acordo climático global, que deve substituir o Protocolo de Quioto em 2020.

Os 200 países reunidos apresentaram suas visões para o novo tratado, e, sem grandes surpresas, as divergências são inúmeras, em especial entre as nações desenvolvidas e as emergentes.

Apesar disso, ficou acertado que grupos de contato, formados por representantes das nações, continuarão trabalhando para diminuir as diferenças de pontos de vista e também que um rascunho do acordo climático começará a ser elaborado a partir de junho e deverá estar pronto até a Conferência das Partes da Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas de Lima (COP-20), agendada para dezembro, no Peru.

“É um sinal positivo que as nações tenham colocado as mãos na massa com entusiasmo. O acordo está começando a tomar forma”, declarou Christiana Figueres, secretária-executiva da Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (UNFCCC).

Mesmo com o tom de vitória, Figueres lembrou aos países que o tempo é curto.

“Os próximos nove meses exigirão que as nações deixem para trás o ‘business-as-usual’ para que possam conter as ameaças das mudanças climáticas e aproveitar as oportunidades da transição para uma economia limpa, saudável e de baixo carbono”, completou.

Durante todo o encontro em Bonn, ficou evidente que ainda há muito o que se discutir sobre o novo acordo, principalmente se ele terá a “abordagem bifurcada” de Quioto, isto é, se fará diferenciação entre países ricos e emergentes.

O negociador dos Estados Unidos, Trigg Talley, afirmou que os norte-americanos não apoiarão um acordo que siga esse modelo, destacando que hoje a China é o maior emissor de gases do efeito estufa do planeta.

“Manter o modelo de Quioto significa que não teremos um acordo em Paris [COP-21, em 2015, data limite para o estabelecimento de um novo tratado climático]. Mesmo se um acordo com essas características saísse do papel, de nada adiantaria, já que boa parte das emissões mundiais continuariam sem controle”, afirmou Talley.

A firme posição dos EUA refletiu na declaração final do grupo conhecido como BASIC (Brasil, África do Sul, Índia e China).

“Nada foi alcançado em Bonn, vimos apenas repetições dos mesmos pontos de vista dos últimos dois anos [...] A contribuição dos países em desenvolvimento deveria ser no contexto do ‘desenvolvimento sustentável’ e atrelada aos compromissos dos ricos em financiar ações climáticas e transferir tecnologias limpas”.

O BASIC ganhou o apoio do grupo africano, que declarou que as nações ricas deveriam adotar a meta de reduzir suas emissões em 40% até 2020 com relação a 1990.

Já o bloco dos países menos desenvolvidos (LDCs) e a União Europeia destacaram que é preciso que todos contribuam para lidar com as mudanças climáticas.

“O processo [de criação do novo acordo] precisa da liderança de todas as Partes, e a negociação do rascunho deve ser acelerada, assim como o apoio às ações de adaptação”, afirmou o representante do Nepal em nome dos LDCs.

“Todas as Partes devem agir se quisermos manter o aquecimento global em menos de 2C. Todos devem ter responsabilidades e se engajar com seriedade nas negociações”, declarou a União Europeia.

Para Kishan Kumarsingh e Artur Runge-Metzger, co-presidentes da rodada de Bonn, o evento colocou na mesa uma lista de objetivos que deve ser cumprida até o final da COP-20, em Lima.

“Ainda neste ano temos que ter resultados tangíveis em diversas frentes: novas e mais fortes iniciativas regionais e internacionais; as Partes, especialmente os países desenvolvidos, devem adotar novas políticas e assumir mais ações; maior participação em parcerias inovadoras; e mobilização dos recursos necessários para fazer as ações acontecerem”.

Os negociadores têm ainda mais um compromisso neste mês, quando, também em Bonn, será debatido um mecanismo internacional de “Perdas e Danos” para lidar com eventos climáticos extremos.

Além disso, as mudanças climáticas devem continuar na agenda internacional, pois em abril o Painel Intergovernamental Sobre Mudanças Climáticas (IPCC) divulgará dois novos relatórios.

* *Publicado originalmente no site*
[CarbonoBrasil\(http://www.institutocarbonobrasil.org.br/noticias2/noticia=736616\)](http://www.institutocarbonobrasil.org.br/noticias2/noticia=736616).

Fonte: CarbonoBrasil/[Envolverde\(http://envolverde.com.br/noticias/negociacoes-climaticas-avancam-mas-obstaculos-persistem/\)](http://envolverde.com.br/noticias/negociacoes-climaticas-avancam-mas-obstaculos-persistem/)